A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)....... 15$000 || Semestre (26 ns.).... 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 12 exemplares, 2$000

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 375
S. PAULO, 5 DE ABRIL DE 1934
Aparece quinzenalmente (A's 5.as feiras)

O catecismo nas escolas publicas

O que se pretende com a permissão do ensino do catecismo nas escolas públicas do Brasil é um recúo de meio seculo na história do país.

Si, por acaso, fosse aprovada essa idéia, constante do ante-projeto de Constituição, aconteceria que o Brasil teria que presenciar novamente a luta religiosa, tal e qual como a ela assistimos durante toda a vida monarquica.

Diz o ante-projeto no art. 11, § 8.º:

"A religião é materia facultativa, de ensino nas escolas públicas, primarias, secundarias, profissionais ou normais, subordinado á confissão religiosa dos alunos."

Si é facultativo esse ensino, os Estados que o quizerem, incluirão o catecismo entre as materias de curso oficial. Si é facultativo esse ensino, os professores que forem católicos poderão, com a autoridade que teem sobre os alunos, obriga-los a receberem esse ensino.

Ora, a grande massa da população brasileira é ainda analfabeta e atrasadissima. E sobre ela, nos logares mais atrasados, os padres, por isso mesmo, exercem uma grande influencia. E os politicos, para serem eleitos deputados, prevalecendo-se daquela disposição na Constituição, para obterem os votos dos católicos, trabalharão para tornar, de fáto, obrigatorio nos Estados o ensino do catecismo.

E assim fica instaurada no Brasil a luta religiosa, pois a consciencia liberal da parte ilustrada do país naturalmente reagirá na mesma intensidade contra inominavel atentado.

Porém, o essencial nesse assunto é estudarmos e examinarmos agora, na idade adulta, o que se contém em um catecismo. E veremos então o horror que seria esse ensino coexistindo lado a lado com o ensino da ciência e anulando completamente esta.

O catecismo manda ensinar a menores de sete, oito e nove anos, os dez mandamentos. Manda ensinar, portanto, a esses menores que não desejem a mulher do proximo e que não pequem contra a castidade. Os menores perguntarão aos seus professores o que quer dizer não desejar a mulher do proximo, e perguntarão tambem o que quer dizer não pecar contra a castidade. Logo, os professores serão obrigados a mentir ou tapear os alunos porque, si explicarem a estes honestamente o que quer dizer isso, iniciarão assim aos meninos e meninas exatamente nos vicios que se querem evitar. A unica coisa certa seria não tocar nesses assuntos, porque a curiosidade infantil é irrefreavel.

Portanto, o govêrno ou Estado não deve admitir nas escolas públicas esse ensino. Quem quizer que o faça, que o dispense, mas fóra das escolas públicas.

Leiam-se atentamente todos os catecismos. Só falam em milagres, misterios, estado de graça e uma série enorme de baboseiras, incabiveis no mundo moderno.

Nós respeitamos e admiramos quem se dedica á propaganda pacifica dessas coisas, mas como crédo particular, livremente, onde quer que queiram, em cátedras particulares, nunca, em hipótese alguma, na escola pública, porque o govêrno ou Estado não deve se responsabilizar por esse ensino, que é a anulação completa das verdades cientificas e naturais.

Dizem os catecismos:

"Que é o pecado original? O pecado original é o pecado com que todos nós nascemos, e que contraímos por herança, como descendentes de Adão."

E' possivel que se ensine isso nas escolas públicas? Enfim, longe iriamos expondo todos os monstruosos absurdos dos catecismos. Repetimos: respeitamos e admiramos quem se dedica ao seu ensino nas cátedras particulares, mas repelimos em absoluto que se pretenda fazer semelhante ensino nas escolas públicas, onde o govêrno só tem o direito de ensinar ciências, verdades cientificas, verdades naturais, e não lendas hebraicas absurdas, como as que se contêm no catecismo.

Dizem mais os catecismos:

"A Santa Igreja Católica é a sociedade de todos os cristãos que professam a mesma fé e recebem os mesmos sacramentos, sob a obediencia de legitimos pastores e principalmente do papa."

Eis aí. O cristão não deve obediencia ao país em que vive, deve ao papa e aos padres. Logo, os verdadeiros cristãos são perigosos, porque são uma nação á parte dentro da nação, submissos passivamente á autoridade eclesiastica, que para êles vale mais que a civil, secundaria e sem importancia.

ALVARO AMORIM.



— Segura firme: E' preciso pregar-lhe bem os pés, se não queremos que se sirva dêles contra nós.

SE O BRASIL NÃO ACABA COM OS PADRES...

Devido á grande quantidade de pedidos que temos recebido, resolvemos, ainda mais uma vez, após se haverem exgotado 3 edições de varios milhares cada uma, fazer nova edição do boletim que reproduz o cliché do N.º 354 de "A Lanterna" — "SE O BRASIL NÃO ACABA COM OS PADRES, OS PADRES ACABAM COM O BRASIL..."

O cliché representa um bando de saúvas coroadas por sobre o mapa do Brasil, devastando e destruindo.

Nada mais significativo do que êsse bando de formigões que traduz a obra dos agentes embatinados e o perigo que representam para o Brasil.

Vendemos a 4$000 o cento, livre de porte, para que os lanterneiros do interior possam fazer engulir algumas hostias mal tragadas aos carolas e papa-hostias.

Liga Paulista Pró estado leigo

Esta entidade expediu o seguinte telegrama ao deputado cap. Gwyer de Azevedo:

"Liga Paulista Pró Estado Leigo felicita calorosamente nobre deputado pelo desassombro e energia com que combateu na assembléia pelos principios basicos da completa separação do Estado da igreja.

Presidente: Dr. Augusto Pacheco; vice-presidente: Dr. Couto Esher."

Sermões ao ar livre

AS PARVOICES DO CATOLICISMO

Em um artigo intitulado "Gui de Fontgallant triunfa", publicado em uma revista catolica dessa capital e assinado por um padréco de Taubaté, lê-se o seguinte: "O Guido é nosso. O pequeno Guido será beatificado pela influencia e pelo empenho do Episcopado, clero e as crianças do Brasil. Acabo de receber as mais consoladoras noticias vindas de Roma"... Isto foi publicado ha uns dois anos mais ou menos e o papa-hostias continuou a "santificar" Gui de Fontgallant em outros artigos seguidos, perturbando assim o sono eterno daquele menino de 11 anos...

E escreveu sobre uma petição de .... 350.000 assinaturas, pedidos do Cardeal, preces do povo, dos meninos, etc., para que o Guido subisse logo aos altares. São passados muitos mêses dessa espalhafatosa propaganda desta criança, cuja vida não tem nada de extraordinario. E durante todo esse tempo, o padreca recebia as mais consoladoras noticias chegadas de Roma... Que o Processo de Gui ia ser instaurado, que a animação era grande, mas o chefe do Vaticano dava a entender ao padre de Taubaté que faltava, que era preciso... o cobre...

Desde essa ocasião o biografo taubateano emudeceu. Nunca mais falou sobre o futuro "santinho". O negocio estava a cheirar dinheiro... E o Papa apelou para a terra do bemaventurado — a França. Lá estão os sacristas com as "caixinhas" para os tolos e beócios. Os leitores talvez ignorem a causa pela qual o padre Antonio Maria Claret que, apesar de ter falecido ha 63 anos, não subiu mais um pouco na hierarquia clerical. Sabem por quê? Para que um padre seja canonizado é necessario que a Ordem a que pertenceu em vida, mande para Roma aquilo... O leitor já adivinhou: a "micha"...

Claret pertenceu á Congregação dos Missionarios Filhos de Maria. Esta ordem sustenta nessa capital uma revista que traz, de vez em quando, um anuncio concebido nestes termos: "Donativos para o Processo do Veneravel Padre Claret. Pede-se ás almas caridosas uma esmolinha para que o Processo Antonio Claret não sofra interrupção e seja remetido á Congregação do Santo Oficio para que esta dê o seu parecer". O povo, que está fartamente explorado por essa casta de vadios lê o aviso e dá de hombros. Claret que fique só Veneravel...

O nosso Dom Bosco teve uma sorte muito diferente da do seu contemporaneo. Pertencente aos salesianos, uma das ordens religiosas mais ricas do mundo, não quizeram os filhos do nosso BOSCHETTO importunar os catolicos com as esmolas de costume e mandaram de uma só vez o dinheiro pedido pelo papa. Não prégam prégo sem estôpa... Raciocinaram. E, astutos, viram que o Bosco, no altar, renderia mais do que a importancia que mandaram para Roma. E deu resultado. Nas igrejas salesianas lá estão os cofres: "Para Dom Bosco"... Dos 260 papas que governaram a igreja, oitenta por cento deles tiveram uma vida desregrada e repleta de vicios. Que faziam os seus sucessores? Amedrontados com tantas calamidades e falta de moral dos seus antecessores, resolviam, de vez em quando, canonizar um. Assim, apareciam S. Pio I, Urbano I, Sixto III, um S. Damasco. Passados cem ou mais anos, a corrupção campeava novamente pelo Vaticano. Que fazer? Era preciso dar exemplo de pureza e de santidade. Um lacaio entra por acaso nos aposentos de Pio X e encontra sua santidade a dormir sobre duas tábuas. Pronto! Foi quanto bastou! A noticia espalha-se pela Roma inteira. Pio X é santo, é virtuoso! Deve fazer milagres! E a Congregação do Santo Oficio espera a oportunidade... Guardam segredo. Morre Pio X. Para não haver tanto alarde, esperam passar algum tempo. Depois de 19 anos da morte daquêle pontifice, surgem os primeiros rumores dos seus "milagres"... que nunca existiram. Dentro em breve, veremos Pio X nos altares e um cofre ao lado: — "Para Pio X"... Barca de Pedro! A tua prôa já naufragou. Quando chegará a vez da tua pôpa?...

Santos, 934.

FLAVIO.

Catecismo Hereje -

A igreja confirma a opinião de Vespasiano: "o dinheiro não tem odôr", ela o recebe de todas as mãos, quaisquer que sejam.

E se, de bôa vontade, não lh'o oferecem, ela o toma á força, ela o rouba, ameaçando com o purgatório, o inferno, a excomunhão, o anátema.

♣ ♣ ♣

De Cristo, a igreja fez o cristianismo.

De Jesus — o jesuitismo e os autos de fé, as fogueiras e a inquisição.

Poluiu tudo, maculou todas as idéias, prostituiu a pureza do Rabi da Galiléa, envenenou as coisas mais santas, roubou, espoliou, saqueou, violou, adaptou, transformou e mantem o seu poderio milenar cultivando a ignorancia, através do confessionario e através da escola do terror.

MARIA LACERDA DE MOURA

→ Provavelmente os católicos fizeram zangar este ano, na sexta-feira da paixão, o venerando São Pedro.

Na hora em que os fanaticos andavam ridiculamente exibindo a sua estupidez pelas ruas da cidade, encrespou-se-lhe a caréca, olhou cá pra baixo, deu uma risadinha **sui-generis** e abrindo as torneiras desancou uma tremenda carga dágua com todas as violencias do seu mau humor, fazendo na carolada o efeito de uma carga de cavalaria no tempo do sr. Tirso Martins...

Foi um tal de correr, saltar, imprecar, gesticular e praguejar que, vendo tudo isso, dava vontade de soltar uma tremenda gargalhada nas bochechas de "seu" bispo e perguntar-lhe se entre êle e o porteiro do céu não anda metido algum rabo de saia, tipo Santa Teresinha...

"A LANTERNA" EM VIAGEM NO PARANA'

Percorre o Estado do Paraná e parte da Sorocabana o nosso amigo e companheiro Maximino R. dos Santos.

Oferecendo-se para nos auxiliar na regularização das listas de assinantes e na cobrança das assinaturas, está o mesmo autorisado a fazê-lo, para o que chamamos a atenção dos nossos amigos residentes nas cidades pelo mesmo visitadas.

Todos sabem quanto são dispendiosas essas viagens, e, como não temos santos para explorar nem organizamos quermesses com latinorios, excusado será dizer que esperamos de todos os que recebem o jornal o cavalheirismo de não concorrer para perda de tempo sem proveito, facilitando ao sr. Maximino dos Santos o trabalho de cobrança.

No quarto Centenario de Anchieta

O que o padre Castro Nery não disse

Não é nosso proposito discorrer sobre a individualidade de José de Anchieta como colonizador, pedagogo, mestre, sabio, poliglota, etc.

Tudo se dissé do padre Anchieta nas comemorações realizadas aqui, por ocasião do 4.º centenario do seu nascimento.

O clero que reivindica para si e para maior gloria da igreja a personalidade do insigne jesuita, atribuindo-lhe mesmo a autoria de alguns milagres, ao traçar os lineamentos da sua atuação decisiva na fundação de S. Paulo, preferiu, como fez o padre Castro Nery em seu notavel discurso, ater-se ao leigo e limitar-se a focalizar a figura de Anchieta na qualidade de cidadão, de bandeirante, de lavrador, de operario, de professor, de medico, etc.

Foi pena.

A sua estraordinaria peça oratoria resentiu-se profundamente dessa lacuna e ganharia em merito se nela se estudasse Santo Anchieta, o futuro padroeiro de S. Paulo, pura e simplesmente na sua essencia de membro da Companhia de Jesus.

E' verdade que o disserto orador sacro, empolgando o auditorio que se comprimia para ouvir-lhe a palavra tersa e alada, teve a bondade de aludir de leve sobre Anchieta jesuita, afirmando esta coisa divinamente sublime como arrancada de audacia: "que Anchieta é o filho espiritual de uma ordem religiosa que ha quatro seculos MARAVILHA O MUNDO COM A FORMOSURA DAS SUAS REALIZAÇÕES".

Nada mais disse, nem o auditorio embasbacado o arguiu sobre quais eram as realizações jesuiticas da famosa sociedade, nem sobre a essencia do suposto taumaturgo cujo centenario se comemorou com tanto desperdicio de homenagens, com tanto desbarato de palavras eloquentes e sonorosas, dignas talvez de melhor e mais justa aplicação.

Mas vejamos a formosura das realizações jesuiticas no decurso dos quatro seculos da sua ignominiosa existencia.

Não se assustem os amaveis leitores; não vamos escrever a lugubre historia dos jesuitas; apenas aqui e acolá respigaremos alguns dos episodios mais importantes que tanto celebrizaram a famosa companhia, assinalando, de passagem, a malicia das suas teorias, a acomodação dos seus principios aos meios ambientes, as sinuosidades calculadas da sua conduta, a moralidade da sua teologia imoral e, finalmente, a divisa de que o mundo lhe pertence.

Inácio de Loióla dizendo-se pomposamente cavaleiro andante de Jesus Cristo e da Virgem Maria, em 1534, em Paris, reuniu um pugilo de aderentes á sua doutrina na igreja subterranea de Montmartre e propoz desde logo a fundação da sociedade que planejara para a defesa do catolicismo, prestando, ao mesmo tempo, juramento de obediencia passiva e absoluta ao papa.

Dirigindo-se em seguida a Roma, obteve do papado tão grandes favores e privilegios que a sociedade, em 1556, se implantava em toda a Europa, monopolizando as predicas e, sobretudo, o ensino da mocidade.

Foi o proprio Loiola que compoz a grande Carta Jesuitica, impressa posteriormente sob o titulo de Mônita Secreta. Essa pequena obra, divulgada após a extinção da Companhia na França, é um repositorio completo de todas as artimanhas que os jesuitas devem empregar para adquirirem e conservarem a amizade e familiaridade dos principes e das pessoas mais importantes e consideraveis da politica.

Trata tambem das diversas maneiras por que os bons padres jesuitas devem haver-se para a conquista das viuvas ricas tendo em vista, já se vê, as doações que as mesmas possam fazer em beneficio da ordem.

Tantos e tais foram os excessos e abusos em que se desbragaram os reverendos padres, suscitando rebeliões, corrompendo os costumes, incitando o povo á revolta contra os seus superiores, apregoando abertamente o regicidio, que, por diversas vezes, foram escorraçados de diversos países da Europa como elementos nocivos á tranquilidade pública.

Em 1558, Georges Bronsvel, arcebispo de Dublin, dizia que "os jesuitas eram pagãos com os pagãos e ateus com os ateus, com o fito unico de penetrarem no amago das intenções e designios alheios em proveito da comunidade".

O grande meio de dominação dos jesuitas consiste em serem muito tolerantes com os grandes e benevolentes para com o povo. Identificam-se admiravelmente com os costumes, gostos e idéias de qualquer país visado pela sua cobiça.

Mau grado a sua mansidão aparente, os jesuitas não perdoam aos seus inimigos e aos que não secundam as suas sinistras empreitadas.

De fato, Henrique III foi assassinado por Jacques Clement, creatura da sociedade.

Em 1594 Barriere, discipulo dos jesuitas, atenta contra a vida de Henrique IV.

Em 1594, João Chatel, filiado á sociedade, tambem tenta assassinar o rei; e padre Garnet, que atuára como cúmplice do atentado, foi enforcado, mas os seus sequazes logo lhe conferiram a palma do martirio sob a legenda Beatus Garnetus pro fide catholica suspensus.

Os jesuitas, por seus crimes odiosos, foram expulsos de Saragoça em 1555; de Vienna, em 1568; de Avinhão, em 1570; de Avers e Segovia, em 1579; de Bordeus, em 1589; da França, em 1597; da Holanda, em 1596; da Boemia, em 1618, sob a acusação de perturbadores da ordem pública; da Moravia, em 1619, pelos mesmos motivos; de Malta, em 1643, por sua depravação e rapacidade, de Portugal, em 1759, etc., etc., etc.

Em todas as épocas e de todos os países, inclusive o nosso, os jesuitas foram expulsos como elementos de dissolução e de discordia.

Os seus desmandos e vandalismos foram de tal tomo que culminaram com o decreto da sua extinção pelo papa Clemente XIV com a bula Dominus ac redemptor noster, o que valeu a esse pontifice uma morte prematura após uma agonia lentamente dolorosa e atroz.

(Conclue na 2.a pag.)

LANTERNA MAGICA

OS PADRES DE VILA POMPEIA COBRAM IMPOSTOS DOS AMBULANTES

Os reverendissimos padres camilianos, acantonados em Vila Pompeia, promoveram durante o mês de março diversas festividades em beneficio das obras do seu quartel general.

Como em todas as festas padrescas, viam-se no meio da rua, barracas para a venda de bebidas, corêtos para leilão de prendas, arcos de madeira tosca com algumas dezenas de lampadas para iluminação do local, sem falar em outras atrações em que são ferteis os reverendos padres para surpreender a bôa fé dos papalvos e arrancar-lhes dinheiro.

Até aqui nada nos moveria a registar o fáto, aliás comum e corriqueiro em todos os bairros da capital onde haja um templo a concluir, se não fosse a suprema audacia daqueles inefaveis tonsurados na prática de um abuso inqualificavel contra os vendedores ambulantes que procuravam aquele local para a venda dos seus **quitutes e quentões**.

E' o caso virgem que os reverendos de Vila Pompeia arrogando-se direitos fiscais sobre a via pública que êles atravancaram com toda sorte de barracas e trambolhos, dificultando o transito e esquecendo-se de que as ruas da Capital pertencem ao povo, lembraram-se de impôr aos modestos e honrados ambulantes uma contribuição de 2$000 por noite para venderem seus produtos nas adjacencias das suas barracas.

Como se vê isto constitúi um abuso clamoroso tanto mais digno de repulsa e repressão quanto é certo não nos constar terem êles jurisdição sobre ás ruas da Capital e muito menos licença do fisco municipal para a cobrança, em beneficio proprio, de um imposto que, por direito, pertence ao Municipio.

Ora, tendo os aludidos padres um vasto terreno junto ao edificio do seu esplendido e prospero negocio, nada mais natural que aproveitassem aquele local para as suas pias explorações. Poderiam mesmo cobrar uma pequena entrada em beneficio do sagrado cofre católico. Mas cobrar impostos de ambulantes nas ruas da Capital substituindo-se ao fisco, eis uma enormidade que se nos afigura digna da mais severa repressão.

Enfim, como o Brasil é terra conquistada, a padralhada tem carta branca para fazer o que melhor lhe aprouver...

AGUISMO DO PADRE DE CAJUBÍ

Não padece dúvida que a igreja católica em todas as manifestações do seu culto, faz sempre questão fechada de contrariar as prescrições e principios das escrituras.

E' sobejamente sabido que o velho deus biblico proibe terminantemente o culto das imagens.

Entretanto, em todos os templos e mesmo nas exibições do culto constatamos a reverencia da mais despejada idolatria e do mais abjéto materialismo.

Cajubí não podia fazer exceção á regra geral. Alí, por exemplo, segundo informação do proprio vigario, não se podem venerar imagens defeituosas ou com membros quebrados, como sucede com o Senhor dos Passos que, além de muito imperfeito, apresenta uma fratura exposta de um dos braços.

O rev. pároco não nos informa de como sucedeu essa desgraça ao milagroso filho de deus, nem nos diz se as orações que lhe dirigiram estando êle imperfeito e quebrado tiveram ou não a necessaria eficacia em beneficio dos fieis.

Limita-se o bom vigario a dizer que a igreja proibe o culto das imagens defeituosas e péde para a semana santa, que os beócios concorram com 50$000 cada um para a aquisição de um Senhor dos Passos novo em folha, devidamente aprovado, sem o que, as solenidades da paixão e morte de Jesus Cristo não poderão ter o brilho que, êle vigario, lhes quer imprimir.

E os beócios não só entrarão com a chelpa necessaria, como se prostrarão aos pés de um bonéco qualquer de madeira ou de gesso que o pa[illegible] ser de fáto a 2.ª pessôa da santissima trindade.

E os idiotas marcham na compra sem se aperceberem do grosseiro materialismo que resume de todas as comedias representadas pela padralhada e do pecado que cometem contra as expressas determinações de deus proibindo o culto de quaisquer bonécos.

A TAL IDIOTICE DA MAIORIA CATÓLICA

Os católicos procuram por todos os meios explicar e justificar os seus pontos de vista a respeito da futura constituição do país que, a seu vêr, deve ser promulgada em nome de deus.

Um dos argumentos mais sovados a que se agarram é de que a maioria brasileira é católica apostolica e romana. Ora, se a maioria é católica, segue-se que a constituição deve ser norteada segundo as aspirações da maioria.

Esta gente ignora ou finge ignorar qual seja a função do Estado em relação á coletividade e ás questões de fôro íntimo como sejam as crenças e religiões.

Não só, ignora ou finge ignorar que a tão decantada maioria católica é uma pura ficção, é uma fantasia de espiritos incapazes de se elevarem acima do âmbito acanhado das concepções correntes do vulgo.

Em um dos ultimos numeros do jornal católico "O Nordeste", do Ceará, lêmos o seguinte:

"... E a falta de argumentos mais sérios se apegam (os acatólicos) com unhas e dentes á velha carta de 91, que apresentam como pano de amostra de que o país deve viver sem deus, para viver com Clotilde de Vaux e outras entidades mais ou menos desacreditadas no conceito moderno".

Primeiramente, ponderamos que sendo o Brasil um país cuja porcentagem de analfabetos orça pelos 80%, a prevalecer a tése do articulista, a estes caberia de direito a suprema direção dos nossos destinos.

Em segundo lugar, consideramos que a tão decantada maioria católica, composta de ignorantes, de pessôas que seguem por seguir a tradição católica, mas que não sabem de religião senão o que lhes ensina o padre, se é maioria como quantidade, é desprezivel minoria como qualidade.

Resulta daí, contra toda a logica do articulista, que de fáto, é a minoria padralhada que pretende ditar no Brasil a lei do crê ou morre, em nome de Deus.

Em terceiro lugar, não podemos furtar-nos de acusar o articulista de heresia e pedir que as autoridades competentes lhe cominem as penalidades decorrentes da sua clamorosa impiedade.

Dizer que **queremos viver com Clotilde de Vaux ou com outras entidades mais ou menos desacreditadas** é fazer da divindade um conceito tão repassado de impiedade que sentimos a urgente necessidade de fazer as melhores preces pela salvação dessa alma depravada.

Com efeito, por que cargas dagua, o articulista nivela o creador deus com a creatura Clotilde de Vaux? Não lhe parece que ajoujar a idéia de deus com certas entidades mais ou menos desacreditadas não seja uma heresia digna dos enxofres eternos?

E mais, não se lhe afigura que posto não seja consignado o nome de deus na nossa carta constitucional, êle sendo eterno e onipresente estará conosco, mau grado nosso, ao passo que Clotilde de Vaux e outras entidades estarão irremediavelmente no inferno?

Ah! estes católicos seriam inapagaveis, se não fossem dolosamente ridiculos!...

ORLANDO.

Hostias amargas

OS SANTOS

II

Como dissemos, não seriam os sub-produtos da industria clerical (fabricação e venda de imagens, rosarios, bentinhos e essa infinidade de bugigangas destinadas ao culto religioso) que nos induziriam a esta atividade combativa contra a seita católica romana.

Quem simplesmente fabrica e vende não é responsavel pela existencia da freguezia. Culpado é o padre, responsavel direta é a instituição clerical que engendra, cria, prepara e fomenta a existencia dessa freguezia.

Proclamassem praticamente os padres com as tais escrituras sagradas de que se servem, a formal condenação á idolatria, e essa industria de sub-produtos desapareceria. Eles, entretanto, não só alimentam a superstição já existente por culpa sua mas emprestam-lhe força e promovem o seu desenvolvimento, pois essa aberração espiritual, filha da ignorancia, é que mantém aceso o fogo da fé. Daí a creação de nossas senhoras e de santos sob todas as invocações imaginaveis, afim de que os crentes encontrem sempre a quem recorrer e para que os padres, assim, com essa esperteza, possam incutir nesses mesmos crentes a qualidade consoladora e confortadora da religião. Tudo, uma meada geitosa e ardilosamente emaranhada para tapear. Envez de incutirem um conforto espiritual pela prática da justiça, impingem mitos ante os quais querem vêr os crentes prostrados sempre pidonhos e humildes.

Dissemos, em o numero passado, que a religião de Roma, com essas práticas, não permite a evolução da mentalidade humana, procurando rete-la no estado da idade do paganismo. Prometemos demonstrar essa afirmativa na parte referente aos santos e por isso busquemos alguns exemplos na relação da mitologia antiga (Roma pagã) com a mitologia moderna (Roma católica).

PAGANISMO	CATOLICISMO
JANO *civilizou os povos barbaros da Italia, e trazia uma chave na mão.*	SÃO PEDRO *tambem tem uma chave na mão e preside as portas do céo.*
DIANA, *era invocada pelas mulheres gravidas.*	SÃO RAYMUNDO NONATO *e* N. SENHORA DO PARTO *são invocados pelas senhoras no estado de prenhez.*
TERPSICHORE, *divindade da dança.*	S. GONÇALO DE AMARANTE, *como era muito alegre e dançador, os romanos do papa celebravam a sua festa com danças e cantarolas.*
DIANA *ou* THEBEA, *deusa da caça, da castidade e da lua. E' tambem chamada Hecate. Representava tres papeis: tinha portanto tres nomes. Transformou em veado o caçador Acteon, e era representada tendo na mão um arco e, junto de si, uma côrça, ou um cão.*	SANTA CATARINA, *virgem martir, tinha instrução superior ao seu sexo, e, como Diana, transformou em veado a Acteon, assim Catarina converteu diversos filosofos que quizeram fazer com que ela renegasse a sua fé.*
ERICTHONIO, *filho de Vulcano. Tinha as pernas tão defeituosas que não se atrevia a aparecer em publico.*	SANTA CLOTILDE *era côxa e suas irmãs ficavam aborrecidas de sua companhia nos passeios, pelo que deixavam Clotilde, só, nó caminho.*
MARIA, *a natureza divinizada, mãe universal de todos os sêres. A sua solenidade começava no mês de maio. Foi amada por Jupiter, do qual teve Mercurio.*	MARIA, *mãe de Jesus, foi tomada pela mitologia moderna para ser alvo de toda a idolatria.*
AMPHITRITE, *filha do Oceano, fugiu para não casar. Neptuno despachou dois delfins, que foram dar com ela junto ao Monte Atlas.*	SANTA TEREZA, *na idade de sete anos, fez-lhe tanta impressão a eternidade que, lendo as vidas dos santos martires, abrazou-se de amor por Jesus Cristo, que fugiu de casa.*
Entre os deuses LARES *e os* PENATES *havia uns que se representavam por pequenas figuras acompanhadas dum pequeno cão.*	S. ROQUE, S. DOMINGOS *e* S. LAZARO *substituiram esses Penates e suas imagens têm um pequeno cão aos pés.*
HYMENEU, *divindade que presidia ao casamento.*	SANTO ANTONIO *casa as moças e* SÃO GONÇALO, *as velhas.*
VIRIPLACE *presidia á reconciliação dos maridos com suas mulheres, quando entre eles havia desavenças.*	S. JOSE' DOS BEM CASADOS *é quem reconcilia as desavenças entre os casados.*
PRIAPO *e* VENUS, *deuses da dissolução.*	SANTO ONOFRE *e* SANTA MARTHA MARTALINA *exercem as mesmas funções: são os advogados das mulheres mundanas.*
JUNO, *presidia aos partos e* PROSA *aos partos felizes.*	NOSSA SENHORA DO PARTO *preside aos partos e Nossa Senhora do Bom Parto aos partos felizes, e ainda Nossa Senhora do Bom Sucesso tambem se presta para este fim.*
PARNASO, *filho de Neptuno, inventor da arte dos agoureiros.*	SÃO CYPRIANO, *agoureiro e feiticeiro. Tambem é protetor das messalinas.*
LEMENTINAS, *uma das divindades que presidiam ás portas.*	SÃO PEDRO, *primeiramente, depois* NOSSA SENHORA DAS PORTAS DO CÉO, *foram encarregados pelos papas para serem porteiros.*

E assim, uma série interminavel de provas que demonstram não haver disparidade alguma e sim a mais perfeita semelhança entre a religião que dominava em Roma e a que continúa a dominar nos dias de hoje. Citaremos, ainda, tirado ao livro da prof.ª Archiminia Barreto "Religião católica romana e a sua mascara" a origem do Purgatorio, para provar essa analogia.

No paganismo, "as almas antes de chegarem á corte de Plutão e ao Tribunal de Missas, tinham de passar o rio Acheronte em uma barca governada por Charonte, ao qual elas davam uma pequena moeda pela passagem". Hoje, as moedas continuam a ser dadas aos novos Charontes, que são os padres, para dizerem missas e mais missas, afim de arrancarem as almas aos tormentos do purgatorio. Com a diferença, apenas, na multiplicidade das moedas e nos pagamentos sem fim para a repetição contínua das missas.

J. GAVRONSKI.

Uma farça do pessoal da azeitona

UMA AVANÇADA PUNITIVA DAS "TROPAS DE ASSALTO" CONTRA MOVEIS E VIDROS

O tal de integralismo, como macaqueação do fascismo que é, precisa de encenação, de fogo de artificio, de bulha, de prestitos aparatosos de mistura com frases ocas e berradas, exclamações estupidas e tonitroantes para dar a impressão de que vive e faz alguma coisa.

Como em S. Paulo não tem encontrado ambiente propicio para o desenvolvimento de semelhante obra, rumaram os mensageiros azeitonados para as plagas do norte, onde, apesar de todo o aparato de que se rodearam, tiveram resultados negativos, quando não sentiram os efeitos da repulsa por meio de manifestações contrarias.

Igual resultado teve um arremedo de congresso realisado no Espirito Santo e a passagem do pessoal da azeitona pelo Estado do Rio.

A tão anunciada chegada triunfal a S. Paulo dos principais dirigentes azeitonas do Rio e dos demais Estados, bem como a recepção de seu chefe supremo (mãos ao ar!...) acompanhada de uma formidavel passeata de decúrias e centúrias, etc., foi o que se viu: um fiasco integralissimo...

Estoura, como remate, a noticia do rompimento do tenente Severino Sombra, no Ceará, o centro principal do integralismo, pondo o referido oficial em cuecas o chefe azeitona, o que terá o efeito de uma proclamação de debandada entre os poucos elementos que nos Estados do norte ainda possam levar a sério o tal movimento fascista chefiado pelo antigo politiqueiro do perrepismo.

Verificando que seu "movimento estava parado", sentiram os chefes azeitonas necessidade de qualquer coisa que obrigasse a imprensa a falar de si, de maneira a fazer os incautos pensar que o Brasil está prestes a cair sob o dominio salgado de um novo plinio...

Daí, o que se deu na quinta-feira passada. Justamente á hora em que os modernos fariseus davam a ultima demão nos preparativos do anual assassinato de Cristo, á rua Libero Badaró movimentou-se. Ouviram-se estouros, o que causou extranheza visto como ainda não havia chegado a hora dos papa-hostias fazerem resuscitar o instrumento de suas explorações. O caso despertou a atenção dos transeuntes, muitos dos quais correram para vêr do que se tratava.

Que haverá? Alguma conspirata? E todos olhavam para cima, como se estivessem á procura da famosa estrela que está fazendo render mais alguns cobres á padralhada, na exploração do temor da beataria ante a expectativa do fim do mundo...

Afinal, soube-se do que se havia passado: uns tantos individuos haviam assaltado a redação de um periodico humoristico. No primeiro momento contava-se a coisa em grandes proporções, mas, por fim, tudo se resumiu a uma avançada das *famosas tropas de assalto* do integralismo contra os moveis da redação do jornal de troça que havia bolido com a gente da azeitona. Algumas mesas e cadeiras viradas, uns vidros partidos e o estrondo de bombas de parede. Tudo isto feito contra uma redação vasia e na santa paz de uma quinta-feira em que os clericais mais uma vez faziam Cristo exalar os derradeiros suspiros.

Cena final da farça: o *gabinete da chefia provincial* lança uma proclamação aos povos, dizendo que o grande feito não havia sido ordenado pela direção do integralismo. Fôra uma ação espontanea das *massas exacerbadas* pela critica feita ao chefe supremo, que é intocavel. Foram 200 camisas olivas, afirma, multiplicando 10 por 200, entre os quais medicos, advogados, estudantes, comerciantes, operarios, engenheiros, etc. (desculpai se é pouco...) que agiram por conta propria. E' um documento contraditorio, incongruente, fanfarronico e ridiculo.

De mistura com umas tantas tolices, esboça ameaaçs de *ações punitivas* contra os elementos antifascistas que poderão ser praticadas tambem *espontaneamente*, sem ordem da direção suprema (que depois apoiará...), pelas *massas exaltadas* em virtude da critica feita contra o integralismo.

Se tambem a nós alvejam essas ameaças, fiquem sabendo os homens da azeitona que não morremos de caretas. Quando mandarem as suas *tropas de assalto* que não venham agir ridiculamente contra moveis e vidros nem agredir covardemente, em grupos, a este ou áquele antifascista apanhado isoladamente, como fizeram com o Dr. Edgard Sussekind de Mendonça e dr. Jader de Carvalho, no Ceará.

De qualquer forma, responderão por tudo aquilo que nos possa suceder os chefes do integralismo. E mais não dizemos.

"A LANTERNA" EM CURITIBA

Por iniciativa de um jornal desta cidade, deveriam ser realizadas no dia 31 as festas de "Mi-Careme".

Como, entretanto, no dia anterior a igreja fazia comemorar o carnaval da Paixão, o bispo, receando que a "Mi-Careme" tirasse o brilho dessa palhaçada clerical, arranjou o meio de fazer com que o jornal promotor da "Mi-Careme" desistisse dessa manifestação.

LIGA MARANHENSE PRÓ-ESTADO LEIGO

Os Comités Executivos Pró-Liberdade de Consciencia e Comité Central, reuniram-se em conjunto com as lojas maçonicas, pastores e protestantes, livres pensadores, católicos, afim de ativarem os trabalhos da fundação da Liga Maranhense Pró-Estado Leigo.

E' de se esperar que os elementos referidos formem uma frente unica, afim de pôr um dique ás pretensões do ultramontanismo de Roma.

Todos unidos e para a frente!

AZEITE PARA "A LANTERNA"

Como demonstração do interesse que "A Lanterna" vem despertando, continuamos hoje a publicação dos nomes das pessôas que, além de pagarem a sua assinatura, ainda concorrem com "azeite" para que "A Lanterna" não apague:

V. M. São Paulo	3$000
J. G. Cintas — Nova Granada	5$000
Clodoveu da Silva — Formiga — Minas	5$000
G. Zuppo — Curitiba	10$000
R. Prado — Rio de Janeiro	20$000
G. Amaral — Rio de Janeiro	20$000
A. Fernandes — Colina (sêlos)	1$000
Manoel Vinhais — S. Paulo	2$000

FESTIVAL PROLETARIO

Pelos amigos e simpatisantes do jornal "A Plebe", está sendo organizado um festival artistico literario, no qual tomarão parte varios artistas e musicos.

Constando de varios numeros de musica classica executados por um menino de 13 anos, 6.º anista do Conservatorio, declamações, cantos e recitativos, este festival promete revestir-se de grande sucesso, dado o interesse que está despertando e os numeros do seu programa.

Será realizado no salão da Federação Operaria de São Paulo, a 7 do corrente, e não a 18, como erradamente saíu noticiado em nosso ultimo numero.

PARA A DIFUSÃO DA PROPAGANDA ANTICLERICAL

Aproveitando os numeros perfeitos das devoluções, organizamos pacotes de 20 exemplares, que fornecemos ao preço de 3$000. Essa importancia poderá ser remetida em sêlos do correio. Os centros, lojas, ligas e grupos de anticlericais poderão adquirir esses pacotes, para fazer a distribuição do jornal por toda a parte, dando, assim, maior expansão á propaganda anticlerical.

Liga anticlerical de Santos

Conforme fôra amplamente divulgada, realisou-se em 19 do corrente, nesta cidade, á rua 15 de Novembro n. 50, 2.o andar, a 1a assembléia da Liga Anticlerical de Santos, para discutir o projeto dos Estatutos.

Os trabalhos correram animadissimos e dentro da melhor ordem e respeito, interessando vivamente a numerosa assistencia.

Na proxima assembléia, que será préviamente anunciada, dar-se-á a conclusão da leitura dos Estatutos e a sua respetiva aprovação, e a eleição da 1.a diretoria.

Os integralistas estão se entre-devorando

Está sendo muito comentada pela imprensa de Fortaleza a carta que o tenente Severino Sombra dirigiu ao "Correio do Ceará", a proposito do seu afastamento do integralismo.

O tenente Sombra declara, nessa missiva, que abandonou o movimento por dois motivos: 1.º: Pela incapacidade de comando do dr. Plinio Salgado, que está imprimindo uma orientação funesta aos rumos do integralismo transformando-o num movimento aburguezado, de panelinhas, onde não ha a menor identidade moral e intelectual entre os dirigentes, e, 2.º: Por estar em franca oposição aos processos fracos e tortuosos de Plinio Salgado.

O tenente Sombra extranha que Plinio Salgado haja telegrafado do triunvirato cearense sem ter antes consultado a unanimidade dos elementos integralistas do país, a respeito de seus pontos de vista. Após outras acusações, termina dizendo que Pliino Salgado usou de um método muito antigo, sempre utilizado pelos perrepistas. Afirma, finalmente, que Plinio Salgado não está disposto a ter novos representantes do integralismo na assembléia ou Camara, talvez devido á triste experiencia do deputado mudo, que o integralismo e a legião do trabalho têm na Constituinte. Refere-se no caso, ao capitão Jeovah Mota.

Oxalá a disputa dos postos de comando das "massas" encamisadas continue cada vez mais ativa.

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

As sessões deste centro teem sido bastante concorridas e nelas se teem debatido interessantes assuntos de ordem social.

Sábado passado, houve mais uma sessão, que decorreu em debates animados sobre o têma: **Como entendemos a revolução.**

Tomarão parte nesses debates todos os assistentes, o que muito concorreu para o estudo desse palpitante assunto de atualidade.

No quarto centenario de Anchieta

(*Continuação da 1a pag.*)

E que dizer das torpes proposições arvoradas pelos jesuitas em regra de conduta e que foram publicamente condenadas pelo papa Inocencio XI, a 16 de Março de 1679?

Que dizer da sua teologia, das suas restrições mentais, do seu probabilismo e de tantas outras acomodações com o vicio, com o crime e com toda a sorte de usurpações?

Que no-lo diga o rev. padre Castro Nery para sabermos se é diante destas formosas realisações jesuiticas **que devemos inclinar-nos reverentes, contritos e humilhados.**

Posto que não possamos competir em eloquencia com o ilustre orador, escudados na verdade historica, com o coração limpo de qualquer malicia, simplesmente com o intuito sincero de restaurar a verdade, Anchieta deve ser reintegrado na sua verdadeira essencia jesuitica.

Queremo-lo na sua ordem, na observancia das regras por que se regem os jesuitas de maneira tal que se não possa, por abuso de abstração, distinguir em Anchieta nem o cidadão, nem o bandeirante, nem o homem, nem o sabio, nem o operario, nem o mestre, nem o lavrador, nem o professor, nem o naturalista, nem o combatente, mas unicamente o jesuita perfeito em carne e osso, a coisa, o instrumento passivo, o cadaver ambulante sem outra individualidade e sem outra vontade que não a que lhe impõem a ordem a que pertence e os votos que proferiu.

Feito isto, pergunta-se: Se é certo que Anchieta trabalhou, desdobrou-se em esforços, organizou expedições e bandeiras, colonizou a terra, submeteu o indigena bravio a ferro e a fogo, conquistou o sertão e as suas riquezas, fundou cidades, exerceu, enfim, os mais variados mistéres, fe-lo, porventura, em beneficio nosso ou em proveito da ordem a que se filiara?

Se é certo que a sociedade de Jesus julga-se com o direito de possuir tudo quando o sol alumia, como se deduz da legenda: Societas a Jesu nata, omnia solis habet, **a que se reduz o merito de todas as suas iniciativas se não o atribuirmos com toda a justiça e verdade ás ordens que recebera de seus superiores, ávidos dos tesouros desta fertilissima região?**

Parece-nos, pois, que nada devemos a Anchieta como desbravador dos nossos sertões e fundador das nossas cidades, porquanto se ele os desbravava e as fundava era com os olhos fitos em Roma, para cujas fauces insaciaveis procurava canalizar as riquezas inesgotaveis deste grande Brasil tão saturado das tradições do jesuitismo, que ainda hoje, depois de uma revolução em prol de todas as liberdades, volvemos ha 400 anos atrás, quando Anchieta, em nome da mansidão evangelica, ensinava ao carrasco de João de Bolés de como se executava um homem...

Ora, aí estão algumas das magnificas e formosas realizações da ordem jesuitica **a que aludiu o padre Castro Nery, sem, entretanto, dar-se ao trabalho de menciona-los para edificação do seu culto e seleto auditorio.**

L. ROGERIO.

Pingos de Agua-Benta

PIOR QUE O DEMONIO!

(Poesia de *D.ª Luisa Branco*, recitada no festival da Liga Anticlerical de Campinas, por um galante filhinho da autora).

Sou assim pequenino,
Mas sou um grande valentão!
Não acreditam? Pois ouçam,
Que o caso é sério. Atenção!

Esta noite conversei
Com o diabo chifrudo!
De espanto não fiquei mudo.
— Que queres? — lhe perguntei.

Então o diabo, rindo,
Mostrou-me um padre amarrado:
— Este é pior que o demonio;
E' meu colega mitrado.

— Pior que o diabo, quem é?
Perguntei, então, curioso.
— Vais vêr, Alipio, e, cuidado,
Que o "cabra" está furioso.

Cheguei pertinho do padre,
Que as enxundias amarradas
E o rosto feio escondia
Sob as cortinas rendadas.

Para melhor conhece-lo
Zás-trás: puxei as cortinas.
Quem imaginam que era?
Era... o bispo de Campinas.

CONCEITOS LIVRES

CARTA DE APOIO

II

Será preciso relatar qual foi a conduta da Santa Madre para com os árabes na Espanha, onde êles fundaram uma nova civilização até a esse tempo desconhecida da Europa? Onde ensinaram o europeu até a tomar banho? Onde fundaram 70 bibliotécas públicas? Onde introduziram a bussola, a algebra, a astronomia, a medicina, a iluminação pública, o calçamento das ruas, a higiene, a arquitectura elegante, os jardins de repouso, enfim, todas as belezas de construções?

A igreja de Roma até ha pouco possuia dois esteios de primeira ordem: a muleta do govêrno civil e a falta de instrução no povo.

Enquanto a muleta está a esfacelar-se de pôdre (Portugal e Espanha que o digam, inclusivé o Mexico, **ad majorem Dei gloriam**...), o povo já vai penetrando nesse velho prostibulo em que tudo se prostitúi e tudo se vende, por atacado e a varejo, com o rótulo vistoso de cristianismo.

Vamos por partes e vejamos o que diz o brilhante polígrafo Ramalho Ortigão no 2.º vol. ,pags. 254 e seguintes de **As Farpas:**

"Compreendendo e respeitando muito, eminentissimo senhor cardeal, este sentimento de fervor e de zêlo por uma causa que se tem por justa e por bôa, eu não posso deixar de lamentar que, optando pela perseguição como linha de conduta, o cléro lisbonense ataque o pensamento queimando os livros. O que era logico era queimar os autores.

Substituir como instrumento expurgativo a fogueira do Santo Oficio por um modesto fogo de salão é uma decadencia triste.

Compare-se este recente suplicio aplicado a Vitor Hugo com o suplicio de Hooper, descrito por Michelet.

Hooper era, como Vitor Hugo, um ímpio. A igreja resolveu queimá-lo. Deitou-se-lhe fogo por 3 vezes. Primeiro, a lenha era pouca. Depois era verde. Por fim, o vento desviava a chama, as labaredas não subiam, o fumo não sufocava o condenado. De modo que o hereje estava já queimado até o meio do corpo e gritava ainda: — "Mais lenha por caridade! mais lenha, bons homens! mais lenha!"

Tisnaram-lhe as pernas e separou-se-lhes a carne dos ossos. O ventre estalou e as entranhas sairam. Enegreceu-se-lhe a cara. Arderam-lhe as pestanas e o cabelo. Por fim deixou de gritar. A lingua inchada cresceu para fóra da boca. Ainda assim vivia! Os espectadores viam-no esfacelar-se. O sangue e a gordura corriam e rechinavam com o lume. Êle batia no peito com os punhos negros. Em volta da fogueira a multidão comovida soluçava e de todos os olhos corriam as lagrimas.

Com as mulheres o sistema era outro. Como o fogo começava por devorar os vestidos, via-se a branca nudez feminil, que tremia, lambida pelas chamas. O espetáculo era tao pavoroso que a igreja teve um abalo de pudor e tomou uma resolução mais delicada. As mulheres que incorriam em heresia — como por exemplo uma mãe por não denunciar seu filho que lia a biblia — eram enterradas vivas. Fazia-se-lhes um caixao, á medida do corpo, como para os mortos. Somente mais solido. Sobre o caixao, em vez da tampa, atravessavam-se varões de ferro pregados ás grossas táboas laterais do esquife. A hereje ficava dentro. Desciam assim ao fundo da cóva. Umas concentravam em Deus todo o seu pensamento, evocavam toda a sua coragem. Cerravam os dentes, imobilizavam-se no terror e deixavam-se ir para a morte, como si já fossem espectros.

Outras reagiam. Gritavam. Choravam. Enraiveciam-se. Despedaçavam-se contra os ferros. Desfaziam as unhas, a carne dos dedos e do rosto. Depois imploravam. Diziam meiguices, não queriam acreditar na morte, sorriam ternamente — com um sorriso ensanguentado. Por fim, uma pouca de terra caía-lhes de cima na boca. Calavam-se. E, no meio daquele súbito silencio, a terra ia caindo a pouco e pouco até se encher a cova e se fazer sobre ela o pequeno cómoro funebre das campas.

Hoje, em vez disso, um simples fósforo! A igreja não póde inteiramente prescindir desse pequeno símbolo amórfo. Um fósforo e um livro que se queima tranquilamente na chaminé de uma sala! Mas os fins são os mesmos! E' sempre um pensamento que se procura extinguir. E' uma vóz que se abafa E' uma palavra que se suprime.

Já não é mau! Mas o processo é ridiculo."

Espanta e põe-nos o cabelo de pé o considerar que depois da revolução de 1930, á qual o povo confiou todas as suas melhores esperanças e á qual confiaria a sua propria vida, haja homens de tão baixo e de tão mesquinho estrabismo moral que se lembrem de introduzir uma tal **gente** no recinto sagrado das escolas oficiais, a fim de ensinar a santissima trindade, os 7 pecados mortais, os 7 sacramentos, o dogma da infabilidade papalina e outras niquices que causariam riso a qualquer sacerdote das velhissimas religiões orientais.

Piracicaba. — **Donato de Almeida Lara.**

MAIS UMA FAÇANHA DOS CAMISAS OLIVA

FOI ASSALTADA NA BAÍA, UMA AGENCIA DE JORNAIS, POR CAUSA DE "A LANTERNA"

Para que os leitores de "A Lanterna" e todos os homens livres saibam em que ficaria transformado o ambiente no regime brasileiro se o cléro chegasse a dominar, transcrevemos do "Diario da Baía" a seguinte noticia de uma demonstração reacionária, por parte dos integralistas, contra a agencia onde se vende "A Lanterna":

Não ha duvida de que o integralismo se traçou um programa de violencias, com as quais pretende levar a cabo a sua campanha, como unico meio de fazer impôr as suas idéais...

Dia a dia esses moços que andam de camisas, para "salvar a Patria", dão mais um atestado da maneira pretenciosa e ostensiva por que procuram agir, entregando-se a arreganhos cheios de ridiculo.

Ainda ontem (e lembramos aqui em tempo) publicamos a declaração do tenente Sombra, que dizia retirar-se das "hostes integralistas" porque o sr. Plinio Salgado lhes "queria imprimir uma orientaçao funesta".

Ora, já de inicio essa "legião" é disciplinarmente funesta.

Funesta pelos seus principios perturbadores da ordem social.

Funesta pelas seus idéias contraproducentes e inadataveis que, tornando um delicioso contraste com o seu nome sonóro, longe de harmonizarem os interesses nacionais, põem em chéque a integridade patria.

Funesta, enfim, pelas varias modalidades da sua doutrina vêsga, grotesca, copiada semcerimoniosamente de manuais impraticaveis, para finalidades malevolas!...

Argumentos com as suas proprias palavras. Isto é, com as palavras dos seus "amados chefes".

O sr. Gustavo Barroso declarou, de publico, falando aos seus companheiros de crédo que: "Subiremos sem sangue. Mas se fôr necessario sangue, haverá sangue".

Doutra feita, esse mesmo mestre-escola dos camisas-olivas disse que: "As Policias do Norte são compostas de cangaceiros".

O sr. Mendes Fradique, assumindo ares de importancia, teve oportunidade de assim se expressar: "Não poupamos as nossas vidas quanto mais as dos nossos adversarios".

O sr. Plinio Salgado, no seu interessante manifesto, berrou: "Tomaremos o poder á força".

E assim por diante, tantos são os exemplos de ameaça e violencia que não chegariamos a terminar de nomea-los.

Aliás, cabe-nos aqui por ser oportuno, assinalar, mais uma vez, aquele celebre postulado final do manifesto patrionovista, que nos ficou canoando nos ouvidos atordoados: "Queremos um exercito que possa bater-se, que saiba bater-se e que se bata pela Naçao!"

Isto vem ao caso pela absoluta afinidade entre as duas doutrinas.

Uma é o desdobramento da outra. Ambas similares e ambas nocivas e funestas.

Daí a necessidade absoluta de precaução, de maxima precaução. Este é o aviso!

E fieis ao seu programa, os integralistas ontem entenderam de atacar a agencia de revistas e jornais da "Navegação Baiana", ás Docas do Porto, para inutilisar os exemplares da "A Lanterna" de S. Paulo, alí expostos á venda, pelo simples motivo de este jornal ser anticlerical, como confessaram.

Ora, o que é fáto é que essas exibições de meninos malcriados não podem continuar, de maneira nenhuma, porque implicam no desassossêgo publico, na intranquilidade social, pelo que devem as autoridades policiais tomar medidas de repressão desses abusos, uma vez que não é possivel andem esses moços armados de revólveres, fazendo e acontecendo, sem nenhum castigo lhes ser aplicado.

Faz-se necessario esclarecer tambem se essas armas são devidamente registadas, como determina o regulamento policial.

E' de esperar-se ordene o sr. capitão chefe de Policia a abertura do competente inquerito, assim como uma investigação na séde dos camisas-oliva á ladeira de S. Bento.

BOMBINHAS

RUBEM BRAGA

A respeito do ensaio de fogueteiros que os integralistas fizeram na redação de "O Interventor", o sr. Rubem Braga publicou o seguinte artigo, que gostosamente transcrevemos do "Diario de S. Paulo":

Sr. Plinio Salgado.

Viva a Patria. O acima assinado é um rapaz fraco do peito, do bolso e das idéias, porém, de bons costumes e respeitador das familias.

Na quinta-feira santa alguns moços integralistas, sem o menor respeito religioso, resolveram soltar bombinhas de São João. Entraram na redação de "o interventor", soltaram as bombinhas, quebraram umas vidraças e saíram correndo.

Saiba o meu patricio que "o interventor" é um semanario paulistano que se esforça para ser humoristico; e que eu, acima assinado, tenho a honra de pertencer ao seu corpo de redatores. Escrevo algumas bobagens e ganho um dinheirinho honesto.

Acabo de lêr um comunicado oficial do gabinete da Chefia Provincial de S. Paulo da Ação Integralista Brasileira sobre a questão das bombinhas. Alí se diz que 200 integralistas (advogados, medicos, engenheiros, operarios, estudantes e comerciantes) empastelaram "o interventor".

Isto não é inteiramente exáto. Os assaltantes não eram, propriamente, em numero de 200; os assaltantes calculam o seu numero em 10. Quanto á profissão, não importa. Advogados, medicos, engenheiros, operarios, estudantes, comerciantes ou capuchinhos, nenhum deles alí estava no exercicio de sua profissão. Todos juntos praticavam um áto que não é juridico, nem clinico, nem politécnico, nem proletario, nem universitario, nem mercantil; um áto que me permito classificar como áto de molecagem.

E' preciso acrescentar que "o interventor" não foi compleatmente empastelado. Creio mesmo que absolutamente não foi empastelado, pois aconteceu que nem siquer a sua redação teve a honra de ser visitada pelos patriotas As salas onde os patriotas se entregaram aos seus inocentes folguedos não são de "o interventor"; são de uma revista elegante e inofensiva: "A Cigarra", dirigida pelo poeta Menotti del Picchia que se acha inconsolavel com as suas vidraças partidas. "o interventor" acha-se humildemente instalado em uma saleta ao lado, que não tomou conhecimento do fáto.

O comunicado diz ainda que "as massas ingralistas" teem "verdadeiro fanatismo" pela sua pessôa que, para elas, "concretiza o supremo ideal da Patria".

Embora isso possa desgosta-lo, sr. Plinio, confesso que não sinto muito fanatismo pelo senhor. Para falar a verdade, o senhor não é bem o meu tipo. Eu queria mesmo, dizer mais algumas coisas a seu respeito. Não o faço porque estou com reecio de que as massas integralistas fiquem zangadas com esta cartinha e venham me dar surra, me matar, ou me jogar bombinhas. Eu tenho muito medo de bombinhas, e não quero morrer na flôr dos anos. Já estive pensando, sr. Plinio, em andar armado. Infelizmente tenho tanto horror a armas de fogo!

"O interventor" sairá na proxima quinta-feira, e o numero é, por coincidencia, dedicado aos integralistas. Para não perder o meu dinheirinho semanal, continuarei trabalhando lá, e lá estarei quinta-feira. Quero pedir ao senhor para não deixar as massas irem lá outra vez. As bombinhas perturbam o serviço, e talvez nós sejamos forçados a mandar o continuo pôr as massas na rua. Todavia se as massas fazem mesmo muita questão de jogar bombinhas, devem jogar na pessoa do diretor do jornal, que é o sr. Laio Martins. Eu sou empregado humilde, inocente e irresponsavel.

Afinal, eu não sei bem o motivo de tudo isso. O sr. Laio Martins ficou muito alegre, achando que os patriotas fizeram boa propaganda de "o interventor". Ha quem diga que os integralistas estão é fazendo propaganda á custa de "o interventor". No pavoroso assalto ha quem veja tambem um movimento de despeito, uma vez que os integralistas não admitem que ninguem faça mais humorismo do que êles. Essa competição humoristica póde acabar mal. O senhor está ficando muito violentinho, sr. Plinio. Eu já estava com vontade de aderir ao integralismo, e agora desanimei. Enfim ainda póde ser. Nós, os intelectuais, somos tão cretinos! O sr. por exemplo, não era deputado perrepista? E depois de 30, depois que o P. R. P. deixou de ser um bom negocio, o sr. não é o idolo das massas que jogam bombinhas?

OS NOSSOS CONCURSOS

PARA QUE SERVE O PADRE?

Vai terminar, com o proximo numero, a tremenda pancadaria que os lanterneiros teem desancado nas costas da padralhada. Assim, pois, pedimos aos nossos leitores não enviar mais respostas, mesmo porque o prazo para o encerramento deste concurso já terminou a 15 de Setembro do ano findo, conforme publicação feita no n.º 360 de "A Lanterna".

Vamos deixar por algum tempo em paz as carcassas morais dessa gente de batina. Consolem-se os lanterneiros com as descomposturas que já lhes teem dado.

Coitados! Deixá-los tomar folego, para poderem aguentar com o repuxo noutra ocasião.

151 —

Entre um burro e entre um frade
Ha tanta conformidade
Que, ou o frade é pai do burro
Ou o burro é pai do frade.

Plagio de Bocage por Benedito Curiango, residente em Cuiabá, Estado de Mato Grosso.

* * *

151-A —

Para que o padre serve, esse funesto
simbolo vil do crime e corrupção?
Serve para escrever como protesto,
no livro da consciência, a maldição.

Sua arte mais fecunda foi no crime;
êle causou mais vitimas que a guerra.
De tais meios usou que não se exprime,
com palavras em toda a vasta terra.

Miguel C. Alvarez.

* * *

152 —

Para que tu nascestes, oh! Padre?
para enganares todo mundo.
E's um urubú comadre
Um perfeito vagabundo.

Metes em tudo o nariz,
Oh! vil corvo de casaca;
E fazes, com teus ardís,
Mais vitimas para o Papa.

Quando sobes ao púlpito a latir,
O fazes com tal vil hipocrísia,
De tal maneira sabes tu fingir,
Que o teu descaramento me arripia.

São Paulo — **Alvaro F. Costa.**

* * *

153 — O padre, qual ave daninha no seio social, na vida economica e nas familias serve: para danificar a moral, explorar o povo incauto e deturpar o cristianismo puro com as suas artimanhas e nefastas mistificações disfarçadas em humildade cristã.

O padre, verdadeiro sangue-suga serve: para chupar o suôr do pobre trabalhador e embriagar-se com o sangue do povo que lhe dá credito, em suas lautas mesas, onde se transforma em vinho, cerveja, champanhe e outras bebidas alcoolicas que são ingeridas por êsses insaciaveis funís.

O padre serve ainda, e com muita proficiencia, para transformar o templo de deus em antro de prostituição, num deploravel balcão, onde a fé se transforma em mercadorias, vendendo a salvação pelo meio mais deprimente que pode existir como sejam: a venda das missas, das encomendações dos defuntos, dos batizados, das crismas e etc.

E serve mais ainda o padre: para diligente missionario do latifundiario universal — o **Papa,** qual ave de rapina e analogo do anti-cristo de que falou S. Paulo em sua II epistola aos Thessalonicenses, cap. 2 e vs. 4 que diz: "O qual se opõe, e se levanta sobre tudo que se chama deus, ou se adora; assim que se assentará, como deus, no templo de deus, querendo parecer deus." Onde é recolhido todo nosso dinheiro, para nunca mais saír.

Se fossemos a descrever tudo quanto os padres são como portadores das mais baixas desclassificações, no mundo inteiro não caberiam os volumes que descriminassem os crimes, as roubalheiras, as mistificações e as ruinas de muitos lares que veem praticando desde o dia em que o horizonte foi toldado com aparecimento dos primeiros vestigios desses lobos devoradores e verdadeiros sepulcros formosamente caiados por fóra, mas que por dentro estão cheios de repugnantes podridões.

Morretes — Estado do Paraná.

O. F. Oliveira.

154 — O padre serve para promover os maiores disturbios. De caráter torpe, impudicos, êles atuam nos lares dos cegos de espirito, infelizes que acreditam nas suas lorotas, por lhes faltarem as luzes da verdade.

O padre se apodera das mulheres por meio de suas mais usuais práticas, o confessionario; e com quatro balelas diante dos olhos as transformam e as atráem, como a um peixe envenenado pela côca que se mostra ao pescador boiando, á flôr da agua, entregue a seu desejo.

O padre faz tanta falta no mundo como uma vibora no berço de uma criança em repouzo.

Os meus amigos e leitores considerem o merito do padre pelo mal que teem feito á humanidade.

Um rapaz de Monte Azul.

* * *

155 —

Pergunta-nos "A Lanterna",
essa valente luzerna
iluminadora e brilhante
para que serve o padreca,
esse homem negro, careca,
com sua ação dominante?

Com o meu pouco saber,
vou agora responder
o meu modo de pensar:
serve p'ra embutir talentos
com batismos, casamentos
e intrugices no altar.

E tambem nas confissões,
esses grandes intrujões,
iludem a humanidade;
E se acaso é uma moça?
Ai! deia se, coitadinha,
vai na cantiga do padre...

Venancio Leandro Gomes.

* * *

156 — E' o maior ladrão do universo, porque rouba as vitimas em nome do Senhor. Esse polvo deveria ser pescado com rêdes ou sacos para as mãos não se sujarem nessa podridão infeta, e, depois, fazê-lo cavar a propria sepultura e em cada um gastar-se uma lata de formicida, como se faz para extinguir as saúvas, pois, são da mesma familia: — "Destruidores".

Primo Luiz Peixoto.

* * *

157 — O padre, com as suas torpes embusteirices, serve para embrutecer o homem e torna-lo o animal mais imbecil, mais ridiculo e grotesco da escala zoologica.

Campinas. — **Uma amiga de "A Lanterna".**

Liga anticlerical de Campinas

Correspondendo perfeitamente á sua finalidade, a Liga Anticlerical de Campinas tem promovido, como fartamente o temos noticiado, ótimas sessões de propaganda anticlerical.

Varios teem sido os oradores e entre êles o prof. José Oiticica, do Rio, que de S. Paulo teem sido convidado por essa organisação a cuja frente se encontram ativos militantes do anticlericalismo, para alí realisarem conferencias e palestras.

Ainda ha pouco tempo, ali esteve a escritora d. Maria Lacerda de Moura, a prof. d. Luiza Pessanha de Camargo Branco, J. Carlos Boscolo e outros batalhadores do livre pensamento.

Agora, no dia 24, tambem a convite da Liga Anticlerical, estiveram naquela cidade os companheiros: G. Soler, que realisou na séde da Liga uma conferencia sobre o têma: — *"Hacia otra moral..."*

Francisco Valdivia que falou sobre a atualidade anticlerical e Napoleão Saldanha, do Centro de Cultura Social, que tambem levou a solidariedade do Centro que representa, manifestando aos anticlericais de Campinas que, muito em breve, tambem o Centro de Cultura Social patrocinará uma conferencia naquele mesmo local

A ultima conferencia, como todas as outras, teve uma concorrencia que bem demonstra a atividade dos anticlericais campineiros, nesta luta pela libertação do povo das garras do Vaticano.

INTERESSA AOS LANTERNEIROS

Aos assinantes, representantes, agentes de venda avulsa e compradores de pacotes

Expressando toda a nossa satisfação pela maneira como se teem portado os amigos de "A Lanterna", que nunca faltaram com o seu apoio á obra de saneamento moral que constitúi a bandeira de combate deste jornal, somos forçados a insistir que a saída regular de "A Lanterna" está ligada á dedicação e esforço dos seus amigos.

O crescente interêsse que "A Lanterna" vem despertando por todas as partes; o constante aumento de pedidos que nos chegam diariamente para o aumento de venda avulsa, já nos estão forçando a um aumento na tiragem.

Isto quer dizer que é necessario que a dedicação dos lanterneiros se demonstre cada vez mais e que se esforce cada qual por estar em dia com a caixa.

Muitos ha que recebem pacotes para venda avulsa desde o principio e até agora não deram sinal de vida. Ora, isso não só nos causa transtornos quanto á regularização da tiragem, como ainda prejudica a normalidade na saída do jornal.

Outros, a quem enviamos o jornal desde o inicio, tambem não pagaram as suas assinaturas.

Como "A Lanterna" não é uma empresa que vise lucros comerciais, e, portanto, não explora o anuncio, pois temos recusado varias ofertas de pessôas que, dada a sua enorme tiragem, desejam anunciar so seus produtos; como não temos subvenções, do que nos orgulhamos, a unica fonte de renda do jornal são as assinaturas, a venda avulsa e o "azeite" para "A Lanterna".

Fazemos, pois, um apêlo a todos os representantes, agentes de pacotes e venda avulsa, para que não se esqueçam de que não devemos dar o gostinho aos carolas de vêr "A Lanterna" apagada...

"A LANTERNA" EM VIAGEM

O nosso companheiro e amigo Luís Pampolini, em viagem pela Paulista, ofereceu-se para auxiliar a cobrança de "A Lanterna".

Só assim, com a dedicação dos amigos e leitores do nosso jornal, com o concurso de todos os que sentem que "A Lanterna" corresponde a uma necessidade ante a ameaça do perigo clericalista no Brasil, é que o jornal consegue manter a sua tiragem de 10.000 exemplares, que fazemos chegar a todos os recantos do país.

Essa tiragem acarréta bôas despesas e para não perturbar a saída regular de "A Lanterna", torna-se necessario que os assinantes da região que o companheiro Luís Pampolini está percorrendo lhe facilitem o trabalho de cobrança.

E' o que esperamos de todos os amigos de "A Lanterna".

"O REBELDE"

Recebemos o primeiro numero deste jornal que se edita nesta capital como orgão das idéias anarquistas.

LOJA MAÇONICA "REGENERAÇÃO CAMPINENSE" DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA DO NORTE

Recebemos comunicação deste loja maçonica paraibana, participando-nos a nomeação, no dia 26 do mês p. f., da nova Diretoria Executiva.

Gratos pela comunicação.

Rectificação

Em nosso número passado, publicámos uma nota sobre a fundação, em Assú, no Rio Grande do Norte, do Centro Operario Assuense, na qual, por um descuido de revisão, saíu em vez de "as forças da reação", as **forças da nação.**

Fica retificado o engano.

LATA DO LIXO

Para a formação, cultura e reprodução de orelhudos, recomendamos aos nossos leitores a leitura do seguinte anuncio publicado num jornaleco puxador de corda de sino e batedor de... peito.

Se não tirarem provcito disso, por não interessar ou não convir, aproveitem o nosso conselho: façam o sinal da cruz, rezem uma porção de padre-nossos e Ave-Marias, por cima de tudo isso uma bôa dose de desinfetante e a seguir na lata do lixo:

PROFESSOR

Oferece-se um para lecionar em fazenda. Ensina além das materias do curso primario, Francês, Inglês, Taquigrafia, Ginastica, Catecismo e prepara meninos para 1.ª Comunhão.

Contra o ensino religioso nas escolas

Um grupo de professores paulistas dirige-se á Assembléia Constituinte

São tão absurdas as pretensões do clero na Assembléia Constituinte, que de todas as partes se levanta a consciencia dos brasileiros para protestar contra os manejos do romanismo.

Fazendo coro com esses protestos um grupo de professores paulistas dirigiu-se á Constituinte nestes termos:

"Exmos. srs. Presidente e demais Membros da Assembléia Constituinte. — Os infra-assinados, professores publicos paulistas, certos de que as aulas primarias, custeadas pelo erario aberram de sua finalidade educativa se convertidas em liças franqueadas ao conflito de idéias religiosas e sistematicas metafisicas, exoram os representantes do povo, na Assembléia Constituinte, não suprimam a escola leiga, não façam da escola nacional uma casa de odio, e, prevenindo a guerra civil entre as crianças, defendam dos venenos do fanatismo a escola publica, para que ela seja, com fé e poder, o que tem sido em quarenta e cinco anos de harmonia e tolerancia: regaço acolhedor de todos os brasileirinhos, técto amigo que, sem olhar as diferenças de credos, num ambiente da simpatia, paz e confiança, reune e confraterniza os filhos de todas as familias e de todas as igrejas.

S. Paulo, 5 de Março de 1934. — (aa.) Antenor Romano Barreto, Antonio Ataliba de Oliveira, Antonio de Campos, Benedito Toledo, Euzebio de Paula Marcondes; Fabiano Rodrigues Lozano, Francisco Jarussi, Hernandino Martins Rocha, Luiz Galhanone, Luiz Gonzaga de Camargo Fleuri, Luiz Damaceno Pêna, Maximo de Moura Santos, M. A. Camargo, Miguel Roque, José Salles, Galaor Nazaré de Araujo, Genesio de Almeida Moura, Raul Fonseca, Romulo Pero e Teodoro de Morais".

E' preciso que o povo brasileiro não permita que a historia do Brasil sofra um recúo de mais de um século, permitindo que os clericais se apoderem do poder.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 5-4-1934 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162 | ANO XI — NUM. 375

Nem mesmo diante das manifestações de protesto que em todas as partes do Brasil se levantam contra os propositos clericais na Constituinte, os deputados carólas se dão conta do ridiculo a que se expõem.

A Internacional de Roma

OS CATOLICOS SÃO SÚDITOS DO PAPA

A displicencia carateristica do povo brasileiro tem deixado o caminho aberto para o surto do clericalismo em nossa patria. E a inadvertencia da maioria dos politicos da situação dominante tem favorecido, escandalosamente a contumacia clerical nos atentados á liberdade de consciencia.

Sob o falso pretexto de uma discutibilissima maioria catolica, pondo de lado os principios republicanos, pretende-se criar uma nova situação, fazendo o Brasil regredir aos tempos medievais do "crê ou morre", para satisfazer os caprichos insensatos dos milhares de padres, frades e freiras, que varios países expulsaram de suas fronteiras como nocivos e indesejaveis.

E' necessario esclarecer os espiritos. E' indispensavel apreciar esse fenomeno religioso com seriedade e frieza. Os habitantes do Brasil não abdicaram ainda do direito de pensar, nem passaram procuração aos bispos e cardeais romanos para decidirem de seus destinos, traçando-lhes rumo.

Ha uma grande confusão no meio de vêr dos frequentadores dos templos catolicos. Dizem-se catolicos, no sentido de cristãos ou adéptos, do cristianismo, mas, repelem os dogmas romanos, sobretudo, detestam os padres. E' verdade que batisam os filhos, como fazem quasi todos os descrentes, por habito, para que tenham padrinhos. Casam na igreja, porque é moda. Mandam encomendar defuntos e rezar missas por suas almas, porque é de praxe, e poucos teem coragem de romper com a hipocrisia social. Fazem tudo isso, por méra usança, na maioria dos casos, sem indagar se está certo ou errado. Não entram, em indagações fundamentais. Para que? E' muito mais comodo assim. Crer e não crer; ser e não ser. A questão dos fundamentos exige trabalho cerebral...

O resultado dessa embrulhada faz lembrar o caso daqueles dois individuos que foram interpelados pelos funcionarios da estatistica sobre a religião que professavam. Um deles declarou que era catolico. O outro ficou embaraçado e disse: — "raio c'os parta; que religião é a minha? Eu não tenho religião". Interveiu o companheiro e disse-lhe: — "O' pateta, pois se tu não tens religião, és como eu; tu és catolico". E os funcionarios registraram: — "catolicos".

No Brasil, como no Mexico e na Espanha, mais de noventa por cento dos frequentadores dos templos romanos são catolicos como os dois homens da estatistica, o que não impede que os bispos e padres, acompanhados por alguns inconscientes monarquistas e antirepublicanos pretendam impôr a religião nas escolas, nos quarteis e demais departamentos públicos, contra a vontade da verdadeira maioria, que está distribuida por mais de trinta religiões e doutrinas, mercê do liberalismo republicano que minou o monopolio espiritual da curia romana.

Os catolicos brasileiros são como os de Espanha. Vão á igreja, frequentam festas religiosas, divertem-se, etc., etc., mas não admitem a tirania clerical ainda quando apoiada pelos politiqueiros e liberais de mentira. E se lhes chegam a mostarda ao nariz quebram andores, arrebentam "santos" a pauladas, queimam igrejas e conventos, rasgam batinas, pintam o diabo. São crentes rebeldes que desconfiam da "pureza" vestaliana dos pastores romanos e levam anos e anos á espera da hora de distribuir pancada...

Convém, todavia, lembrar a esses cidadãos que todo o verdadeiro catolico romano é súdito do papa e deve obediencia aos seus agentes internacionais, os padres, que não possuem outra patria além do Vaticano. Não ha padres brasileiros. Todos os que se fazem padres, bispos, frades e freiras perdem a sua patria de origem em favor do Vaticano. Não ha clero brasileiro: — ha clero romano, encarregado de reunir fundos para manter o luxo pontificio. O mais não passa de palavreado ôco para iludir os politicos impressionaveis e tomar conta do poder. E os politicos, em troca de um apoio duvidosissimo, deixam-se levar.

Como os padres, os verdadeiros catolicos não devem obediencia ao Brasil. São súditos do papa. Dentro desta doutrina não ha meio termo: — se é catolico legitimo, não é brasileiro; se prefere ser brasileiro deixa de ser catolico.

LINS DE VASCONCELOS.



300 contos pela Sé, 70 pela igreja do Senhor do Bonfim... Compreende-se que mande proibir a venda de "A Lanterna"

As pretensões clericais na Constituinte

O deputado baiano sr. Edgard Sanchez combate vibrantemente, num discurso de 4 horas, o ensino religioso nas escolas e outras emendas apresentadas pelos deputados clericalistas na Assembléia Constituinte

Os jornais do dia 28 publicaram, nas suas seções da Assembléia Constituinte, o seguinte comentario em torno do discurso do deputado pela Baía, sr. Edgard Sanchez que, combatendo as pretensões do cléro, sustentou, durante 4 horas, a sua tese defendendo a liberdade de pensamento:

A MATERIA RELIGIOSA NA CONSTITUIÇÃO

A tribuna foi ocupada pelo sr. Edgard Sanchez, deputado baiano, que falou por espaço de quatro horas, em virtude de outros oradores lhe terem cedido a vez e por efeito de prorogações aprovadas pela casa. O discurso do professor, representante da Baia, foi ouvido com a maior atenção, e diversas vezes provocou aplausos e tumultos.

O sr. Edgard Sanchez iniciou a sua oração referindo-se á emenda que manda modificar o preambulo constitucional, apresentado pelos deputados catolicos, e propõe-se a demonstrar, com a propria doutrina da igreja, que esse preambulo seria uma heresia no ponto de vista teologico, pois viria assegurar direitos e firmar doutrinas em uma carta constitucional, obediente aos principios juridicos materialistas. Em defesa de sua tése, o orador passou a ler numerosas enciclicas, breves e bulas pontificais, argumentando com ardor ao refutar os seus opositores.

Logo após as primeiras palavras do sr. Edgard Sanchez, os deputados levantaram-se de suas bancadas e cercaram o orador, formando circulo para melhor ouvi-lo. O representante baiano confessou-se um "materialista dialetico", mas disposto a contraditar as emendas religiosas, com os autores insuspeitos na materia.

Nesse sentido, ia respondendo aos apartes dos representantes catolicos, com palavras tiradas de textos da igreja, provocando replicas que davam aos debates invulgar animação.

O discurso do sr. Edgard Sanchez foi ao mesmo tempo uma analise do projeto constitucional, em que divisava laivos de reacionarismo. Não raro os seus argumentos provocaram tumultos no recinto.

O orador esboçou uma demonstração do desenvolvimento da humanidade, subordinada á ação do materialismo historico. Acentuou essa significação como carateristica dos dias contemporaneos, para defender a socialisação dos meios de produção como obra de justiça social. Condenou os principios, introduzidos na legislação brasileira, através do Codigo de Napoleão e batendo-se pela instituição de um regime social em que os interêsses da coletividade sejam colocados acima dos individuos.

Para o orador, a atual etapa da civilisação determina o controle e a direção das forças produtoras pelos proprios criadores dessas forças: "os operarios". Combatendo a concepção da propriedade privada, cita S. João Crisostomo que a definiu como oriunda do "crime e da injustiça". E declarou-se favoravel á propriedade social.

O orador definiu os principios juridicos existentes como formula passageira de uma determinada sociedade, dizendo que a sua evolução se fará matematicamente para criar a sua propria destruição, do que adviria um novo estado de coisas, mais consentaneo, com as novas necessidades sociais.

Expoz os principios do pensamento materialista contidos no projéto constitucional e apontou a sua contradição com os principios espiritualistas, achando que a Assembléia teria de decidir por uma das duas escolas, para não formar um conjunto ecletico.

Os problemas já ventilados do divorcio e do ensino religioso foram motivo de violentos debates entre o orador e os deputados catolicos. O orador, combatendo os que colocavam "acima da idéia de patria os principios da igreja catolica", mostrou o perigo, que chamou de falso nacionalismo, enumerando estatisticas dos Estados Unidos, feitas por pastores protestantes, nas quais se consignava uma grande dominação do sentimento religioso entre os alunos sujeitos a esse ensino, o que apresentava como prova de que as gerações novas se estariam libertando dos preconceitos e abraçando as diretrizes revolucionarias do pensamento materialista dialetico.

Declarou o orador que, em face dos principios juridicos já aceitos pela sociedade contemporanea, não se poderia deixar de conceber, na futura carta constitucional, alguns elementares, como seja o da concessão do divorcio.

O orador terminou a sua oração falando sobre o que pensava do sentimento de patria e do que julgava ser patriotismo.

O discurso do deputado baiano causou impressão, sendo êle cumprimentado por muitos deputados, enquanto se ouviam aclamações nas galerias.

A campanha da Coligação Nacional Pró Estado Leigo

UMA IMPORTANTE SESSÃO EM QUE FORAM HOMENAGEADOS O PROFESSOR JADER DE CARVALHO E O CAP. GWYER DE AZEVEDO

A campanha pró Estado Leigo está assumindo grandes proporções. De toda a parte do Brasil surgem protestos e apêlos para que sejam mantidos os principios da laicidade absoluta do Estado na futura Constituição.

Dentro da propria Constituinte vozes autorisadas, como a do sincero batalhador Gwyer de Azevedo, Plinio Tourinho, e outros, tem feito sentir a gravidade da questão religiosa, motivada, pelas "reinvidicações católicas".

Compreendendo a extensão do dano social, a Coligação Nacional Pró Estado Leigo, — a grande instituição que reune em seu seio milhões de brasileiros de mais de vinte correntes sociais e religiosas contrarias ás emendas das ligas católicas, — resolveu intensificar a campanha, não apenas contra a atuação clerical e reacionaria da Constituinte, mas de educação e libertação espiritual do povo, em todo o territorio nacional. Para esse fim está realizando conferencias em sua séde, á rua da Conceição n. 13, sobrado, todas as terças-feiras, ás 21 horas.

Na ultima, o deputado Gwyer de Azevedo realizou uma conferencia clara, substanciosa e incisiva, reproduzindo e esclarecendo o seu discurso na assembléia Constituinte.

Antes da conferencia, e ao abrir a sessão, o presidente da Coligação, dr. Lins de Vasconcelos, em nome dos laicistas brasileiros, prestou homenagens especiais aos srs. Jader de Carvalho e Gwyer de Azevedo, abraçando neles todos os que lutam por um Brasil liberto da ignorancia e felicitado pelo progresso.

Com a palavra, em seguida, o dr. Ismard Teixeira, para, como cearense, fazer uma saudação especial a Jader de Carvalho, pronunciou uma oração brilhante, abraçando no homenageado os lutadores livres de sua terra.

O dr. Jader de Carvalho, professor e tribuno, nosso confrade de imprensa cearense, agradecendo a homenagem que, disse, lhe compensava dos ferimentos que recebera na propaganda dos seus ideais superiores, mostrou a situação precaria dos nossos patricios, mergulhados na ignorancia e na escravidão. Oração comovedora e vibrante.

Fala Gwyer de Azevedo. A sua conferencia pôz a nú os objetivos reacionarios dos politiqueiros e clericais. Estudo consciencioso cuja vulgarização vae ser feita amplamente, para esclarecer o publico.

Pede a palavra o professor Edgard Sussekind de Mendonça, que, após referir-se a Jader de Carvalho e ao Ceará, teceu aplausos á atitude do deputado Zoroastro de Gouveia, por ter votado contra as homenagens a Anchieta. O orador disse que se o ambiente dos varios crédos comportasse, êle proporia que o seu voto fosse o de todos os laicistas.

O presidente dá a palavra ao deputado Zoroastro Gouveia, que pronuncia o discurso fogoso de concitamento á luta pela libertação humana, apelando-se para a arregimentação educacional em todo o país. Interrompido por veementes aplausos, o orador narra fátos de intolerancia clerical e dirige um combate forte ao clericalismo que quer se apoderar do país.

Volta a falar o sr. Isnard Teixeira, para dirigir um apelo aos constituintes presentes, no sentido de proporem a regulamentação do voto ás mulheres. O orador é pela igualdade dos sexos. Como medico e como filiado á corrente progressista, acha que a mulher, não estando preparada e liberta, será sempre um instrumento inconsciente nas mãos dos padres.

Fala, por fim, encerrando a sessão, o presidente da Coligação.

Esboça o programa amplo da Coligação e diz que, para vencer o clericalismo, não é bastante combater o padre, é necessario educar o povo e rasgar-lhe um horizonte largo. Para isso é indispensavel arregimentar homens que amem a humanidade, homens que compreendam e propaguem o verdadeiro sentido da vida humana, mostrando que todos teem deveres, direitos e destinos iguais. Para arrancar o mal pela raiz é necessario levar atacar o problema em sua fonte, a ignorancia. Convidava, pois, a todos a se incorporarem corajosamente nas fileiras laicistas, onde quer que estivessem para levar a luz da ciência e da razão até o amago das selvas, onde vegetam os brasileiros explorados. Quando tratava da Constituinte atual, o orador disse que ela estava em nivel muito inferior ao da Camara dos Deputados de 1925.

A grande assembléia presente não regateou aplausos vibrantes a todos os oradores.

A Coligação resolveu abrir um inquerito historico sobre a personalidade e a obra de Anchieta.

Advertencia anticlerical

NA PROVINCIA DE CORRIENTES, ARGENTINA, HOUVE UM CONFLITO RELIGIOSO

Agora que se está tratando de impingir ao povo brasileiro uma constituição em que predomine o incenso das bajulações clericais e o cabresto do Vaticano, não está demais lembrar aos desmemoriados governantes que nos desgovernam as lutas religiosas havidas nos tempos de vergonhosa memoria do predominio eclesiastico.

Com a nova politica do reacionarismo clerical, o fascismo, começam já a acentuar-se as lutas de carater religioso.

O telegrama que abaixo publicamos, de Buenos Aires, publicado por quasi todos os jornais, demonstra bem até onde será capaz de chegar a gente de batina, se um dia chegar, de fato, a dominar.

Custa-nos a crer que os intelectuais e homens de ciencia brasileiros possam chegar ao cumulo da sua indiferença, permitindo que, após 40 anos de Republica, se entregue aos dominios do Vaticano o nosso patrimonio moral.

E' pretender acender no país o inferno das lutas religiosas; é pretender que aqui se repitam, constantemente, cênas iguais as descritas neste telegrama.

"BUENOS AIRES, 14 (A. P.) — Telegrafam de São Luís: "As autoridades civis e religiosas da provincia de Corrientes procuram resolver um conflito que terminou domingo, com renhida fuzilaria, na Plaza, em consequencia do pároco ter expulso da igreja uma das senhoritas mais belas da aldeia, por usar a mesma, na missa, um vestido por demais decotado. O padre Juan Guerrera ordenou que a senhorita Elada de Cuna deixasse o templo, dizendo que o vestido que trazia não era modesto, ameaçando de chamar a policia, caso não fosse atendido.

A senhorita Elada Cuna queixou-se então a seu pai, que organizou uma reunião na Plaza, afim de enviar um protesto ao governador da provincia. O padre saíu, no momento, da igreja armado e acompanhado de paroquianos, travando-se logo tremendo tiroteio. Foram trocados cerca de 200 tiros entre os dois grupos, entrincheirados por detraz do muro da igreja, e de um imovel municipal existente nas proximidades. A policia interveiu e conseguiu estabelecer a ordem. Havia sido morta uma pessoa.

A aldeia está dividida em dois partidos: um que deseja a expulsão do pároco e outro que a isso se opõe".

Para evitar que essas cenas assumam no Brasil um caráter permanente, é preciso que os homens livres, os que ainda não teem a consciencia corrompida pela mistificação clerical tomem uma atitude decisiva na luta contra a ambição do Vaticano em transformar o Brasil numa senzala de escravos.

Este telegrama deve servir de advertencia aos que ainda teem dignidade.

Só para homens...

A fantasia padresca para chamar concorrencia aos seus balcões sagrados não conhece limites.

A exemplo do que se faz comumente nos anuncios de 4.ª pagina dos jornais, quando se trata de representações apimentadas, o arcebispo de Belo Horisonte mandou imprimir e espalhar pelas ruas da capital o seguinte anuncio:

MISSA PARA HOMENS
A's 11 horas
Todos os domingos e dias santos
na
Catedral da Boa Viagem

De modo que, como em certos livros pornograficos ou em certos espetaculos livres se avisa que a leitura ou a representação é SO' PARA HOMENS, o arcebispo de Belo Horisonte não vacilou em adotar esse processo escuso para ter aos domingos enchentes á cunha!...

"E' vero e ben trovato"... não ha duvida nenhuma!...

ORLANDO

"Procissão, missa, batismo: espetáculos infinitamente ridiculos, que provam bem de quanta estupidez o homem é capaz".

São Paulo, dezembro de 1933.

PAULO PAREJA.

EM NOME DA HIGIENE

SANTIAGO DO CHILE, 29 (H.) — As autoridades de higiene, atendendo á atual situação sanitaria, resolveram proíbir a tradicional procissão de Sexta-feira Santa.

"AÇÃO PROLETARIA"

Acaba de aparecer em Santos, como orgão da Coligação de Associações Proletarias, um jornal que se propõe defender os interesses das classes trabalhadoras, e subordinado ao titulo "Ação Proletaria".

"A Lanterna" em Campinas

O panico de um sacristão e um padréca que procura chifres em cabeças de cavalos

Na famosa baiúca denominada igreja de S. Benedito, chamariz onde o sacripanta padre Mantovani, com o beneplacito das autoridades, faz as suas cavações e, isento de qualquer imposto, explora despudoradamente, os seus fieis, ainda não se restabeleceram do susto produzido pelo tremendo estrondo das mortiferas bombas incen... sarias e... imaginarias que, por obra e graça do santo milagroso, não causaram outros danos, a não ser um profundo abalo moral no sistema nervoso do sacristão daquela paroquia. Neste antropófago devorador de Cristo foi em quem mais repercutiu a peta das tais bombas embebidas de gazolina e que, provavelmente, explodiram na surdina, para não alarmar os moradores daquelas imediações. O engole-hostias ficou de tal fórma obcecado e assombrado com a peça do seu rubicundo e rechonchudo padréca, que, de um tempo para cá, não anda regulando mais certo da cachola e perdeu completamente a noção das coisas.

Qualquer objéto, para êle, é uma máquina infernal prestes a explodir e o mais leve rumor causa-lhe o efeito de um estrondo de dinamite.

Uns dias destes, deu-se um fáto curioso e, ao mesmo tempo, revoltante.

Dois meninos regressaram da escola e passando proximos á igreja S. Benedito, (mas será o Benedito?) um deles, por uma brincadeira de mau gosto, atirou ao alto o barrete do colléga, indo, o mesmo, caír no quintal que dá nos fundos da referida igreja.

Abrenuncio! exclama o sacristão espavorido, vendo que havia caído alguma coisa que não poude distinguir e tomando as nuvens por Juno.

Cruzes, crédo! Uma bomba! — e fazendo o sinal da cruz, repassado de terror, transido de medo, pé ante-pé, aproximou-se, cautelosamente, do sinistro involucro e qual não foi a sua decepção e o seu desaponto ao constatar o equivoco. Furibundo, essa ratazana de altar, deitou a correr e dando de encontro com o pequeno que, choramingando, vinha reclamar o seu barrete, agarrou-o e conduziu-o ao façanhudo abutre Mantovani. Este, por sua vez, tratou logo de aplicar-lhe um corretivo á sua moda e trancafiando o menino, manteve-o detido por mais de uma hora, sob a sua lugubre vigilancia, sem se preocupar que essa medida arbitraria viria trazer sérios ciudados a uma mãe, que, de fáto, apreensiva e desesperada com a demora do filho, procurou-o por toda a parte, sem poder descobrir o seu paradeiro. Ora, essas proezas podem ser admissiveis e muito bonitas, na terra de Mussolini e do papa, mas aqui, saiba o tonsurado não é nenhuma senzala do Vaticano. Por conseguinte, se tem prazer em infligir castigos e amedrontar as crianças, case-se, contistúa familia, aprenda a sustentar os filhos e, depois, divirta-se com êles como lhe aprouver.

Quando não, procure filhos de padre, que, espurios, bastardos e abortos de sacristia, graças á santa madre igreja e a certos contrabandos de muitas "virtuosas" beatas, abundam, por aí, a rodo e, talvez, melhor se prestem ás suas patifarias!

LANTERNEIRO X

Contas do Rosario

O CÃO DEVOTO

Numa crónica da abadía de Corbie (na Alemanha), lê-se a historia de um cão que tinha o habito de fazer devoções.

Ouvia missa com profundo recolhimento, levantava-se, ajoelhava-se e prosternava-se todas as vezes que fosse necessario.

Observava os dias de jejun com tanto escrupulo, que nem todas as caricias imaginaveis não o fariam decidir a roer o mais insignificante osso, por pequeno que fosse num dia de abstinencia.

Se percebesse algum cão á hora de sair da igreja, corria para êle e mordia-o com santo zelo, com o proposito de os chamar á razão.

A historia de cão virtuoso foi publicada numa obra intitulada: "Melanges de L'Academie de Les Curieux de la nature", em 1866!!!

Um predicador sem talento tinha o costume de prégar todos os domingos e se mantinha fechado durante o resto da semana.

Este homem, — disse um assistente num dos seus sermões — é invisivel seis dias por semana e incompreensivel o sétimo.